

O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

Francisco Dantas Bezerra¹
Dr. Everaldo Araújo de Lucena²

RESUMO: O presente artigo tem como principal objeto de estudo identificar a importância de atividades lúdicas no processo ensino e aprendizagem da educação, como forma de estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos. E de mostrar que essas práticas podem oferecer ao ensinante novas estratégias para conhecerem melhor os aprendentes, e descobrirem problemas existentes tanto na escola como na vida desses aprendentes podendo assim colaborar na busca de soluções para ajudar o indivíduo. A pesquisa aborda o porquê de atividades tão importantes na formação do conhecimento, ainda tão ausentes nas escolas, pois poucos ensinantes dão importância necessária a essas práticas. Considerando que o lúdico, palavra que se origina de “ludus” que tem como significado jogo. É possível crer que existe referência apenas ao ato de jogar, ou apenas ao ato de brincar, o lúdico é uma prática cultural do aprendente. O brincar é construído historicamente em determinada sociedade, ou seja, o aprendente aprende a brincar com os membros de sua cultura, carregando junto valores e conhecimentos pertencentes ao seu grupo social para serem agregadas a outras culturas, e é necessário que ela possa participar desses jogos e brincadeiras de forma espontânea e criativa, mais que seja levada a sério para que o aprendente possa observá-la, e tira um melhor proveito dessas brincadeiras como forma de além de educar prepara o aprendente para o mundo.

Palavras - chaves: Lúdico. Atividades lúdicas. Problema. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Após presenciar inúmeras situações escolares durante o processo ensino e aprendizagem na visão da neuropsicopedagogia, observou-se que em muitas escolas não existe uma ligação verdadeira entre o aprender e o brincar, pois para alguns ensinantes o lúdico não é visto como práticas que podem auxiliar no aprendizado, e no desenvolvimento das crianças, a maioria dos ensinantes desconhecem que podem alcançar vários benefícios a favor do conhecimento, e que quando utilizadas nas salas de aulas essas atividades lúdicas, podem ajudar e melhorar o ensino, sendo uma nova forma prazerosa não apenas de aprender, mas também de ensinar.

Depois de entrar em contato com essa realidade, surgiu então o interesse de estudar mais esse fato, e de buscar o lúdico como uma proposta pedagógica, visando à

¹ Pós-Graduação *Lato Sensu Neuropsicopedagogia* da Faculdade Sucesso; Licenciatura Plena em Pedagogia. E-mail: franciscodantassbpb@gmail.com;

² Bacharel em Teologia e Filosofia, Licenciado Pleno em Geografia, Filosofia e Pedagogia; Especialista em Novas Tecnologia da Educação e Psicopedagogia Institucional e Clínico; Mestre em Gestão Educacional; doutor em Ciência da Educação; Docente de Metodologia da Pesquisa Científica e TCC da FACSU pelo Departamento de Pós-graduação. E-mail: peeveraldo@bol.com.br.

descoberta do por que além de já serem tão utilizadas no cotidiano de muitas escolas, essas práticas ainda tão ausentes para alguns ensinantes, e quando utilizadas serem de tão má qualidade, na maioria das vezes são usadas apenas para dar “folguinhas” aos ensinantes, deixando de inserir as mesmas, entre atividades.

Entende-se que o trabalho com lúdico pode auxiliar no processo de aquisição da aprendizagem e promover uma melhor formação e uma transformação da realidade do aprendente. A emoção e o prazer da descoberta nas atividades lúdicas a exemplo dos jogos tendem a tornar a aprendizagem rica e importante, de modo a estabelecer a relação entre o aprender e o brincar, contextualizando o saber e destacando a funcionalidade do lúdico na construção cultural do sujeito.

Visto isso, percebe-se que há a necessidade de fazer um diagnóstico das razões sobre a ausência da temática e de entendê-la melhor, descobrindo o porquê dessa prática, ainda tão ausente no cotidiano dos ensinantes e de algumas escolas de Educação Infantil, e ainda descobrir por que quando é usada qual é o porquê, dos ensinantes não dar tanta atenção e importância aos benefícios que essas atividades podem trazer para os aprendentes e ensinantes.

Refletir sobre a prática educativa, tendo como algo que requer bastante atenção, e sobre tudo um olhar diferenciado sobre todas as descobertas que já realizadas, a fim de atingir a êxito de todas as ações dos ensinantes críticos reflexivos frente à diversidade e ao emprego das atividades educacionais.

Então, faz-se necessário uma melhor abordagem tanto da problemática a qual despertou o interesse da pesquisa, como do tema o lúdico, sendo utilizado como práticas educativas e que potencializa a exploração e a construção do conhecimento.

As atividades lúdicas engajam as emoções, o intelecto, a cultura e o comportamento; o aprendente aprende a brincar com os membros de sua cultura, carregando junto valores e conhecimentos pertencentes ao seu grupo social para serem agregadas a outras culturas.

Dessa maneira, o brincar é uma forma de linguagem que o aprendente usa para compreender e interagir com sigo mesmo, com o outro, e com o mundo. E é também sempre está oferecendo o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos, formalizando sempre juízo de valor, de modo a poder decidir, por se mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Incluir também é entender as grandes necessidades de desenvolvimento do

aprendente em várias circunstâncias e propor sempre um melhor aprendizado para o alcance dos objetivos e, para que isso aconteça, é necessário o emprego de novos métodos de ensino que possa fazer parte da vida do aprendente desde cedo para uma melhor compreensão.

O presente Artigo foi baseado a partir de uma pesquisa bibliográfica com aspectos qualitativos, tomando como base à Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Elias Dantas, embasando-se com as referências encontradas no final desse trabalho. Foram realizadas diversas comparações das ideias de diversos autores, objetivando buscar diferentes ideias sobre a percepção dos mesmos quanto às práticas pedagógicas e o lúdico em geral.

O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA

O presente artigo com aspecto qualitativo, tomando como base as ideias dos Autores como Piaget e Vygotsky para melhor contribuir na discussão do assunto. Os estudos, avaliações e conceitos desses autores contribuíram para embasar o desenvolvimento do presente trabalho, também fizeram parte desta pesquisa às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, como também o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente.

Diante disso, esse trabalho descreve a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação. Aborda a grande importância da inclusão de atividades lúdicas na visão da neuropsicopedagogia, para o desenvolvimento e aprendizado do aprendente e também como essas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Nessa perspectiva, descrever motivos pelas quais ainda se da nos dias atuais a má utilização dessas práticas nas salas de aula, para auxiliar no melhor desempenho entre o aprendente e o ensinante e também para estimular o desenvolvimento intelectual do aprendente.

Observando as falas de um dos autores importantes da psicologia histórico-cultural, a exemplo de Vygotsky (1998), é possível perceber a importância que tem o lúdico, para a construção do conhecimento humano para a formação do indivíduo, onde é afirmado que parte do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros,

e parte de atividades caracteristicamente humanas, que são medidas por ferramentas técnicas e semióticas.

Então, a brincadeira assume uma posição privilegiada para análise do processo de constituição do sujeito, transformando a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis, e passando a ser uma prática de extrema importância para o aprendente, onde ela passa a dar novos sentidos e significados, dependendo das brincadeiras, ou jogos, podem estimular-se contando, medindo, montando, descobrindo cores e reinventando sentidos diferentes na medida em que brincam.

Já de acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p.27, v.01), mostrará que o principal indicador da brincadeira, entre o aprendente e o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, o aprendente age frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Visto isso, percebe-se a fundamental importância da brincadeiras, uma vez que o aprendente está em constante aprendizagem, produzindo e transformando novos significados. E é também muito importante valorizar o momento das brincadeiras, na área da educação, pois ela proporciona não só um meio real de aprendizagem, como permite que os ensinantes desenvolvam suas percepções e estejam em aprendizagem constante, sobre o aprendente e suas necessidades, tornando possíveis de compreender na sua aprendizagem e no desenvolvimento geral, adquirindo pontos de partidas para promover diferentes aprendizagens de forma cognitiva e efetiva.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, por sua vez afirmar e assegura que é um direito de toda criança e do adolescente o lúdico. Então, é necessário que cada instituição de ensino efetive não só na teoria, mais na prática esse direito e que se busque sempre maneiras eficientes, e que as instituições e ensinantes faça-se necessário, a busca por uma melhor formação e atualização de o que realmente é o lúdico, e que melhorias e benefícios, eles podem oferecer não só para o aprendente, mais para toda a instituição de ensino.

Após o processo ensino e aprendizagem na visão da neuropsicopedagogia, as atividades prestadas pelos ensinantes e escolas, nas quais contribuíram para o presente trabalho, fez necessária uma pesquisa mais aprofundada para abordar o tema e buscar

compreender, o que causa essa não aceitação do lúdico e de suas atividades práticas a exemplo dos jogos, brincadeira de faz de conta entre outras, e compreender também o porquê quando usadas, por alguns dos ensinantes não ser utilizadas para mediação do conhecimento do indivíduo e ainda descobrir o que os autores falam ao respeito do lúdico.

No que se refere a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento do aprendente, o lúdico não está somente no ato de brincadeiras sem sentidos, apenas conhecido como Passa-Tempo, ou para recreio, mais sim quando bem aplicadas, e acompanhadas, elas podem se tornar muito além de atividades prazerosas para o aprendente como também para o ensinante, elas permitem aos mesmos, aprender, e conhecer, sempre mais um ao outro, através dessa proximidade entre o ensinante e aprendente.

É possível também fazer trocas de experiências e conhecimentos diferentes, além de criar vínculos proximais, para que sejam descobertas dificuldades entre o aprendente, tanto de desenvolvimento no aprendizado como também outras dificuldades que por ventura vier a ocorrer a exemplo do não entrosamento de uns com os outros.

O aprendente é um ser sociável que se relaciona com o mundo que a cerca de acordo com sua compreensão e potencialidades, e brinca espontaneamente, independentemente do seu ambiente e contexto. Por isso, quanto maior o número de atividades lúdicas inseridas nas atividades pedagógicas, e colocadas em práticas nas salas de aulas, maior será o envolvimento do aprendente com o conhecimento trabalhado.

Além de o lúdico estimular e abrir portas para a imaginação, a criatividade, para a construção de diversas artes como desenhos, pinturas, novas brincadeiras, e dependendo da forma aplicada pode facilitar o aprendizado com determinados conteúdos a exemplo da matemática, artes, português entre outras, tem como objetivo a descontração, já que tem sua ligação com fundamentos ao prazer, ele abre novos caminhos para ser trilhada, desperta no aprendente a vontade de alcançar objetivos de melhorar seu desempenho na escola, com ensinantes e colegas.

Nesse contexto, quando o aprendente aprendem atividades legais, levam para casa para transmitir o que aprenderam com os familiares, pois quando trazem algo de bom não significa que apenas eles aprenderam algo a mais, mas o conhecimento passa

a ter um significado maior diante dos outros, podendo ser irmãos, colegas ou amiguinhos e, entre os familiares em geral, estabelece uma maior proximidade com os mesmos.

Vygotsky (1979, p.138) afirma que

No desenvolvimento, a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância. Põem em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem a criança à atingir novos níveis de desenvolvimento. A criança fará amanhã sozinho aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação. Por conseguinte, o único tipo correto de pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia; devem ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação.

Desse modo, percebe-se a necessidade de observar com mais calma, clareza e cautela. A extrema importância de analisar o desenvolvimento que pode vir a ser atingido, através desse método de ensino e também observar de que forma as escolas vem-se trabalhando no dia-a-dia com essas atividades, como afirma Vygotsky (1979) que a Pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia já que mexe com toda a estrutura da formação da personalidade e o intelecto do aprendiz. Que é uma preparação do hoje, para o amanhã, que essas atividades podem ser vistas como sementes, que são plantadas hoje em cada serzinho, para ser colhidas amanhã através do desenvolvimento de cada adolescente.

Os aprendentes brincavam sem nenhum objetivo didático, e até mesmo tornavam-se dispersos sem motivação, porque não ocorria uma mediação do ensinante responsável entre as atividades lúdicas, e eram realizadas como se fosse apenas uma simples diversão para a descontração e recreação dos aprendentes.

Quando se é proposto para o aprendiz brincadeiras como forma de aprendizagem, a exemplo de dinâmicas falando sobre animais como a dinâmica (O Vão das andorinhas) quando as mesmas proporcionam os próprios aprendentes assumirem o papel dos animais, percebe-se que além da descontração com as brincadeiras e de uns com os outros, elas permitem que o ensinante faça uma maior proximidade entre o aprendiz e a natureza, despertando diferentes desejos e interesses tanto de conhecer melhor a natureza, como de aprender a conviver melhor com ela.

Conforme o RCNEI (BRASIL 1998, p.31, v.01)

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma à que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a

confiança e a autoestima.

Dessa maneira, pode-se afirmar que as aprendizagens que ocorrem durante o desenvolvimento do aprendiz são construídas em diversas situações de interações, sendo indispensável, a importância da presença de um adulto para interação e mediação desse desenvolvimento que venha acontecendo, neste caso o docente.

Ainda nos dias de hoje, muitas instituições ainda não formaram a ideia mais ampliada e consciente da importância dessa prática para o desenvolvimento do aprendiz, e melhoramento da interação do mesmo na escola, e nem o docente ainda percebeu a sua importância, e do seu papel e da sua presença na mediação dessa prática.

A maioria deles ainda vê nas atividades lúdicas, a exemplo das brincadeiras, nada mais do que um momento de descanso para o aprendiz e docente, deixando que eles fiquem de maneira solta na sala de aula sem nenhum objetivo didático, nenhuma mediação intencional, o que muitas vezes passam a piorar ainda mais o desenvolvimento.

Nesse caso, a educação dos aprendizes, pois passam a ficar desinteressados na realização da atividade, além de perder o que de bom teriam para aprender com essas práticas, se caso fosse bem desenvolvidas e acompanhadas e dada à importância necessária, e muitas vezes até trocam a escola por lugares que usem mais essa prática, mesmo sem nenhum sentido e muitas vezes realizadas de qualquer jeito.

Brasil (1990, p24, v.01) afirma que

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Vale lembrar também que para o desenvolvimento cognitivo do aprendiz como afirma o RCNEI, é de extrema importância e necessários cuidados com a alimentação, com a saúde, relacionais e efetivos do aprendiz. Vê-se, também, que evoluiu muito o ensino, mais ainda é possível observar a grande precariedade nas escolas nos dias de hoje, apesar das grandes mudanças que já foram conquistadas até aqui.

Muitas escolas não condizem nem com metade das obrigações do que seria necessária para um ensino de qualidade, uma boa observação feita pelo docente para ver a necessidade, de um acompanhamento mais especializado, como a exemplo, dos

profissionais como médicos psicólogos entre outros.

Nesse caso, é necessário um olhar mais sensível dos profissionais da Educação Infantil, eles precisam ter uma concepção mais clara sobre a sua função que é cuidar de aprendentes num ambiente escolar, pois eles são agentes indispensáveis não para privar os ensinantes das próprias experiências, mais sim oferecer oportunidades para vivenciarem novas experiências.

No que refere a importância das brincadeiras na Educação Infantil e provar pra instituições e ensinantes que a brincadeira é de extrema importância para o desenvolvimento tanto cognitivo como para mudanças das relações e de comportamento dos aprendentes, percebe-se que ainda é uma realidade longe a ser alcançada, pois os ensinantes não dão significado necessário ao ensino a partir de brincadeira.

Nesse contexto, muitos ensinantes ainda são leigo e sem conhecimento, não procuram mudar a sua forma de ensinar, não se preocupam em passar a fazer aulas mais dinâmicas, usar métodos para que os aprendentes se sintam incentivados desde cedo a gostarem mais das aulas.

As atividades lúdicas devem ter uma complexidade crescente em todas às atividades concebidas e, desta forma, eliminar os elementos rotineiros dos aprendentes, buscando sempre a motivação através de atividades alegres e prazerosas no ato de ensinar.

Este trabalho tem como objetivo mostrar através de pesquisas a importância que todo esse conjunto tem, para melhorar o desempenho e o desenvolvimento dos aprendentes, e melhorar a qualidade de ensino com esses métodos, pois a escola de hoje tem que ser acolhedora e organizada com um currículo que atenda todos os tipos de aprendentes que ali se ingresse no intuito de formação humana para a sociedade e para à vida.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que o aprendente pode transformar e produzir novos significados em situações dela bem pequena, bastante estimulada. É possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo no curso de seu próprio desenvolvimento.

Pelo jogo, os aprendentes exploram os objetos que os cercam, desenvolvem as percepção de cores, formas, tamanho, e melhora sua agilidade sua percepção de

competitividade na companhia de outros aprendentes, desenvolvendo também o comportamento em grupo, podendo, assim, dizer que aprendem a conhecer a si próprios e ao mundo que os rodeia e aos demais.

Huizinga (1999, p.30) afirma que

Uma atividade voluntária exercida dentro de determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente obrigatórias dotadas de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente de vida cotidiana.

Assim, brincar não significa uma simples brincadeira para recrear-se como na maioria das vezes são vistas, isto porque inicialmente é a forma mais completa que o aprendente tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo ao seu redor. Apresente ideia vem ao encontro de que se acredita como a linguagem cultural própria do aprendente, o lúdico. O qual o aprendente se comunica, sendo agente transformador do meio em que se vive do seu meio social. Consistir o brincar é um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral do aprendente.

A partir desta compreensão as brincadeiras foram sendo pedagogizadas e sendo introduzidas nas escolas para torná-las um espaço prazeroso, identificando como espaço da infância. Mas que nos dias atuais, ainda não são realizadas muitas vezes como deveriam ser. Não é dada a importância necessária para a realização das mesmas.

Segundo nome do autor (1992, p.160):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e distinguir entre pessoas, possibilidades especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância, respectivamente. Ao brincar a criança passa a compreender características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

Assim, é na infância que se começa-se a desenvolver as múltiplas capacidades de desenvolvimento e, desse modo, às instituições de Educação Infantil devem educar e cuidar com padrão de qualidade, estabelecendo diversas ações pedagógicas para o desenvolvimento integral do aprendente, cumprindo um papel socializador, propiciando o desenvolvimento de identidade dos aprendentes, por meio de aprendizagens diversificadas e prazerosas, as instituições de ensino.

Ter consciência de que o aprendente é um ser todo integrado, é a condição básica para o êxito da realização do trabalho pedagógico; pois, são através das brincadeiras que o aprendente terá melhores oportunidades de completar sua percepção

de mundo para estabelecer trocas, durante as trocas o aprendente terá oportunidade de assumir diversos papéis, como colocar-se no lugar do outro, construindo regras de convivência. Por meio da brincadeira, o ensinante estará oportunizando a cada aprendente, a crescer e a se desenvolver dentro das suas potencialidades individuais e sociais.

Estudos nos mostram que os aprendentes durante um longo período eram tratados como um adulto em miniatura, seu potencial e suas qualidades não era valorizado, e, por esse motivo, não havia uma preocupação com a educação da mesma.

Após muitas lutas e mudanças de pensamento e atitudes dos envolvidos na área, ela passa a ser vista com outros olhares e mudam as concepções relacionadas ao aprendente. De um ser passivo, ela passa a ser vista como sujeito capaz de construir seus próprios conhecimentos, tornando-se assim, cidadã de direito, entre um deles direito à educação de qualidade.

Então, faz necessário que se tenha uma boa compreensão sobre a importância do brincar na dinâmica da instituição, a fim de favorecer e melhorar cada dia mais o desenvolvimento integral, bem como ajudar as mesmas a construir novas descobertas, a partir dessas diversas atividades lúdicas e educativas.

É necessário que as instituições vejam isso como uma prática para a evolução e mais uma alternativa para melhorar o desenvolvimento, a construção de agentes, inteligentes, educados e atualizados para seu próprio desenvolvimento pessoal e social. Escreve Seber (1999, p.58):

Em virtude desses progressos no nível de representações interiores, o brincar reflete uma etapa superior de elaboração. A criança brincando por tempo mais prolongado e ajustado suas ações aos pormenores vividos no cotidiano, faz seu pensamento evoluir cada vez mais.

Com as brincadeiras, pode-se observar algumas situações em que o aprendente revela maneira própria de ver e pensar do mundo, aprendendo a relacionar-se com outras pessoas, aprimorando assim novas descobertas, conhecimento e novas experiências. E vale lembrar também que esse ato de brincar além de ser uma das principais atividades é uma das maiores características da infância e é umas das atividades onde é permitido que o aprendente expresse emoções, sentimentos, alegrias, tristezas, necessidades e desejos.

Segundo os RECNEI (1998), o brincar é uma atividade muito significativa para o desenvolvimento do aprendente, sem contar que é um direito de todo o aprendente,

devido ao desenvolvimento de experiências de brincadeiras com modalidades diferentes em que cada uma possui uma função importante para as novas aprendizagens e descobertas infantis, como o brincar de construções, de regras e o de faz- de- conta.

Essa última, é uma brincadeira que usa muito a imaginação do aprendente, permitindo reviver momentos já vividos, imitar adultos, criar histórias, possibilitando o desenvolvimento da autonomia na realização e criação da brincadeira, além de ser um momento privilegiado de interação entre os próprios aprendentes da mesma idade, e de faixa etária aproximada, sendo de enorme importância na educação infantil, às instituições de ensino em garantir um espaço para a realização dessa atividade.

Brincar segundo o dicionário Aurélio (2003) significa “diverte-se, recrear-se, distrair-se, folgar”, onde muitas pessoas compreendem como brincar divertir-se com jogos infantis, ou apenas brincar com qualquer objeto. O brincar deveria ser algo bastante presente em nossas vidas, coisas que na visão do adulto não costumam dar muita, importância. Diz Aranega et al (2006, p. 141):

A atividade de brincar é o aspecto mais importante da infância, sendo um ato natural e espontâneo, que pode ser observado desde os primeiros meses de vida da criança. O brincar transcende a todos os níveis da vida de uma criança e abrangem as emoções, o intelecto, a cultura, o aspecto físico e o comportamento.

Partindo dessa afirmação de Aranega (et al. 2006), é possível compreender que o brincar está presente na vida do aprendente desde de cedo e vem acompanhando os diferentes níveis de desenvolvimento em seus diversos momentos, sendo que com diferentes maneiras, e se estendendo até a vida adulta, abrangendo seus sentimentos e emoções, contribuindo sempre de maneira positiva para a formação do indivíduo. Brasil (1996, p.28) confirma que

É no brincar que a criança conhece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

Essa importância do brincar e do lúdico no contexto escolar é defendida por diversos autores, pode-se dizer então que há uma necessidade visual muito grande de escolas e ensinantes, valorizando o lúdico tanto quanto se valorizam o conhecimento uma vez que essa contribui para o aprendizado do aprendente.

Sabe-se que o brincar tem um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do aprendente, o brinquedo para as idades de 0 aos 6 anos

de idade, ele servirá como alicerce psicológicos e pedagógicos; reforçam que é entre uma e outra brincadeira que os aprendentes além de expressarem emoções sentimentos, expressam também à realidade do seu mundo interno e externo.

Brincar é uma linguagem na qual é adotado nos primeiros anos de vida, o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem, ele facilita a construção da reflexão quanto a autonomia do aprendente, estabelecendo uma relação estreita entre o jogo e aprendizagem.

Além do brincar proporcionar momentos de prazer, e ser um direito de toda a criança conforme afirma o ECA. Através das brincadeiras os aprendentes podem transformar em vários significados, desenvolver várias coisas ao mesmo tempo como ao brincar, brincadeiras de roda; elas aprendem a trabalhar em grupo, muitos desenvolve a vontade de sempre querer ganhar, chegar primeiro, acertar mais e fazer melhor; aprende também o aprendente a melhorar seu desenvolvimento com as outras e também a desenvolver atividades em grupo.

Vygotsky (apud NEWMAN; HOLZMAN, 2002, p.99-116):

Numa brincadeira, a criança faz uso espontâneo de sua habilidade de separar significado de um objeto sem saber que está fazendo isso, exatamente como não sabe estar falando em prosa, mas fala sem prestar atenção nas palavras. [...]. Assim de conceitos ou objetos, as palavras se tornam partes de uma coisa. Em certo sentido uma criança brincando está livre para determinar suas próprias ações, mas em outro, esta é uma liberdade ilusória, pois suas ações estão de fato subordinadas aos significados das coisas, e ela age de acordo com eles.

Deste modo, a brincadeira, o lúdico tem sido explorado consideravelmente nos últimos anos por vários pesquisadores e pensadores. O que não é possível entender é o porquê de depois de tantos anos com tantas pesquisas já realizadas que mostram que essa prática é tão importante para o desenvolvimento do aprendente como um todo.

Talvez a dificuldade de levar o lúdico para à sala de aula pode vir a estar relacionada ao fato que durante muito tempo coube aos aprendentes à tarefa de ficar sentados em suas carteiras, obedientes, silenciosos e passivos; onde ficar calados e quietos significa ser o chamado “aprendente bonzinho” ainda no papel de pesquisadores, é difícil entender por que diversas instituições e ensinantes, não utilizam esses métodos como formas para que tornem conteúdos em que os aprendentes tenham dificuldades em atividades prazerosas e divertidas, melhorando assim o desempenho de todos.

É brincando também que o aprendente aprende a respeitar regras, além de

ampliar o seu relacionamento social e a respeitar os outros, e até a si mesmo por meio das atividades lúdicas. Os aprendentes facilitam a sua expressão, ouvir melhor, respeitar e discordar; muita das vezes até exercendo liderança e também ficam mais solidários quando alegram e são alegrados brincando.

No decorrer do desenvolvimento integral, o aprendente cresce e compreende, vai compreendendo sua realidade por meio de diferentes brincadeiras e do faz de conta, que em alguns momentos são representações da vida adulta. O aprendente também libera emoções de diferentes origens e intensidades, demonstrando suas preferências e seus interesses pessoais; essas brincadeiras muitas vezes desperta os aprendentes para seus sonhos, a exemplo de quando elas brincam juntas fazendo o papel de ensinante e aprendente, já cresce à aprendendo e amadurecer a ideia de qual será sua profissão quando chegar à idade adulta.

Brincando de formas variadas entre elas sozinha com outros aprendentes ou pessoas, ela elabora conceitos e, progressivamente, vai integrando com seu mundo, ou seja, com a realidade vivida. Por meio das brincadeiras, o aprendente fantasia, imita os adultos e adquirir experiências para à vida adulta.

O trabalho com as atividades lúdicas desempenha um papel de fundamental importância na vida do aprendente, as brincadeiras são cartão postal, ela nos permite conhecer e ir conhecendo cada vez mais o desenvolvimento social afetivo e cognitivo das mesmas. Mas para que isso aconteça, é preciso um planejamento criterioso do que, como e de que forma efetivar esse trabalho pedagógico, aliando o lúdico com uma proposta de aprendizagem significativa.

Desse modo, é necessário saber diferenciar as brincadeiras lúdicas no papel do ensino aprendizagem e o lúdico centrado mais no desenvolvimento cognitivo e social. É importante destacar que nem toda brincadeira é lúdica, pois para que elas sejam lúdicas, tem que haver à espontaneidade do aprendente para brincar com prazer, sem nenhum tipo de pressão, nem obrigação exigida pelo ensinante, deste modo ela está liberado para as mesmas administrarem suas brincadeiras e jogos de maneira aleatórios.

A compreensão desses assuntos aliados a uma proposta educativa contextualizada, poderá contribuir na organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o bem-estar do aprendente. As leis nas quais definem e asseguram os direitos das crianças, dizem claramente que é um direito assegurado pelas as mesmas que é um direito de toda criança e entre um deles está o direito à educação, à cultura e ao lazer, à

proteção ao trabalho.

No entanto, outras conquistas legais foram delineando-se entre elas, podendo destacar a Lei 8.069 de 13 de julho de 1998, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, revendo o Art. 53 trata do direito a educação:

A criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na

escola. II – Direito de ser respeitado por seus educadores.

III - Direito de contestar critérios avaliativos podendo recorrer às instâncias escolares superiores.

IV – Direito de organização e participação em entidades

estudantes V – Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

É direito dos pais e responsável terem ciência do processo pedagógico bem como participar da definição das propostas educacionais. (ECA, 1990).

No âmbito educacional, a mais importante conquista da Educação Infantil no cenário brasileiro foi à incorporação desta etapa na Educação Básica através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN 9.394/96, reconhecendo-a como a primeira etapa de escolarização dos aprendentes em complemento a educação recebida no seio familiar e na comunidade. A partir dessa grande conquista no âmbito educacional, finalmente o atendimento do aprendente desvincula-se do sistema de assistência social e incorpora também as dimensões biológica, cultural, social e lúdica.

A partir da LDBEN 9.394/96, crianças passam a gozar de direitos a atendimentos em diversas instituições escolares e creches, tornando facultativa a família. É um direito da criança e do adolescente conforme o ECA o laser; então é dever de cada instituição educacional fazer com que se efetive esse direito; fazendo valer nas diversas formas de efetivação e aplicação de práticas para que elas aconteçam da maneira mais eficiente e eficaz; e também possam adotar métodos que dê em suporte a essas práticas.

Nessa perspectivas, o jogo, o brinquedo, o brincar é uma necessidade, uma arte e um direito que junto com os requerimentos básicos de alimentação, saúde, moradia e educação são vitais para o desenvolvimento do potencial de todos os aprendentes.

O jogo e a brincadeira por si só, já são produtores de novos conhecimentos, mas quando mediados pela ação docente expressam a intencionalidade educativa com a atividade proposta. Quando os aprendentes brincam a floram o seu lado mais sensível, estando aptos a sugar todo o conhecimento que o meio proporciona. O brincar

pressupõe liberdade de aprender sem cobrança, de aprender por prazer por apresentar de maneira implícita sua função educativa. Afirmo Melo (2013, p.02):

A brincadeira espontânea e agradável leva a criança a expressar seus impulsos instintivos, e dessa forma serve como elemento encorajador e de orientação que, se bem usado, auxilia no desenvolvimento oportuno da inteligência, fazendo com que sejam apuradas as emoções e as suas vontades, individualidade e sociabilidade. Assim, brincadeira é importante para incentivar não só para a imaginação e afeto nas crianças durante o seu desenvolvimento, mas também para auxiliar no desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.

Nesse sentido, o lúdico se aproxima do aprendente pelo clima de descontração que promove durante a realização das brincadeiras e de suas atividades, visto também que a cada atividade é elaborada e desenvolvidas pelos aprendentes, elas reguem novas e diferentes formas de aprendizagens.

A imaginação e a exploração dos materiais pedagógicos jamais e de forma alguma podem vir a ser em nenhum momento ignorado, muito pelo contrário, devem ser incentivadas ainda mais pelos ensinantes. Através de brincadeiras lúdicas, fica bem mais fácil para o ensinante perceber que o aprendente está enfrentando algum tipo de dificuldade no espaço escolar, precisa encaminhá-la para um atendimento mais especializado.

Nem sempre os ensinantes ou profissionais da educação têm esse olhar atento quanto a esses problemas e é possível muitas vezes que os mesmos passem despercebidos. Pois é necessário que esses profissionais estejam sempre em busca de conhecimentos desses métodos, para que seja facilitado, que a atividade possa vir a ser bem mais eficiente.

E quando essas atividades facilitarem essa visão perante o problema e sendo diagnosticados por profissionais competentes na área, os problemas de aprendizagem, o aprendente deve ser submetido pela escola, a novas metodologias que possam contemplar as atividades com o intuito de maximizar o seu potencial. É nesse contexto que surge a ludicidade como uma ferramenta pedagógica, capaz atrelar o prazer ao aprender facilitar o desenvolvimento, evidenciando a necessidade de repensar práticas, a fim de estimular o conhecimento de modo integrado.

No que se refere as principais desafios para Introdução do lúdico no contexto escolar, educar em uma sociedade com mudanças rápidas e profundas, tomando como exemplo do que se vive nos dias de hoje, as novas políticas de ensino, a grande informação que se veicula com grande rapidez, e devido também à necessidade de

modos de ensino diferente, a qual possa satisfazer e ser desenvolvida com grande eficácia; obriga-se a está sempre em um processo de aprendizado constante, reaprender a ensinar e aprender a criar, construir modelos diferentes dos que se conhece até agora.

Ensinar e aprender nos dias de hoje, não se reduz a só em estar em uma sala de aula, cumprindo apenas aquela carga horária. Isso vai além do que se pode pensar, implica-se em estar modificando não só o que se faz dentro da sala de aula, mas tudo que se faz em torno dela. Neste sentido, surge um dos papéis mais importante das atividades lúdicas e do lúdico em geral que é de ser introduzido nessa rotina diária para facilitar o aprendizado e melhorar o desenvolvimento das crias com as atividades propostas.

O que dificulta para que as atividades lúdicas sejam inseridas no dia-a-dia das salas de aulas é que a maioria dos ensinantes veem o lúdico apenas como brincadeiras e não conseguem assimilarem como atividades educativas e nem muito menos se importam em buscar a conhecer melhor o que de benefícios elas podem trazer para os aprendentes e ensinantes.

No entanto essas práticas não recebem a importância necessária para serem realizadas nas escolas. Segundo Amorim (2008, p.06):

Organizar o cotidiano das crianças na escola infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de tudo, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir principalmente de suas necessidades.

E diante disso, percebe-se que é então dever do ensinante conhecer os seus aprendentes e a partir da realidade, poder está organizando sua rotina de acordo com as necessidades de seus aprendentes. Sabe-se que o papel do lúdico se incorpora na prática como de facilitar atividades de todas as disciplinas; então cabe ao ensinante poder estar pondo em prática essas atividades, desde que seja realizada de fato, de acordo com a necessidade de cada turma.

Muitas vezes os ensinantes se apegam muito aos que os pais acham dessas atividades, pois quando um pai chega à escola e se depara com seus filhos brincando ou realizando atividades do tipo em que se envolve uma maneira mais descontraída, na maioria das vezes, costumam criticar essa prática por não conhecer os benefícios que os aprendentes podem vir a adquirir com as mesmas.

Assim, conseguem inibir o ensinante de realizar as mesmas, por acharem que são passa tempos sem necessidade; são apenas brincadeiras que não vão a lugar algum,

outros já acham que são folgas para ensinantes que não levam as aulas a sério e muitas coisas desse tipo acabam contribuindo para que o ensinante não se sinta a vontade para fazer a introdução do lúdico no contexto escolar e assim não incluir essas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse trabalho, ao demonstrar um universo onde o lúdico se faz presente nas ações dos ensinantes e dos aprendentes, não é que os profissionais de educação tenham que abandonar os livros didáticos e/ou as aulas expositivas. Este também não é o objetivo dos estudiosos quando propõem a aplicação do lúdico no contexto da educação, mas sim mostrar aos ensinantes, que existem diferentes formas e estratégias que facilitam a aprendizagem e melhora a abordagem dos assuntos, melhorando assim sua própria interação em sala de aula.

O que se espera é que os profissionais compreendam a importância dessas estratégias, e que percebam como ela pode ser uma grande aliada no seu trabalho e que a partir disso possam utilizá-la em seu cotidiano, podendo assim obter juntamente com seus aprendentes os resultados positivos provenientes da utilização destes recursos.

Pois a partir dos estudos apresentados aqui, afirmamos que não resta dúvida de que a brincadeira e as formas diversas de brincar são partes integrantes de um planejamento de ensino na educação infantil em que o ensinante apresenta-se como principal mediador e responsável pela gestão das brincadeiras.

Conclui-se que o lúdico voltado para os aprendentes, facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, e cognitivo. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo.

Então sendo assim a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro, e utilizá-la amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem do aprendente.

Portanto, o brincar é de suma importância da parte do ensinante, um planejamento diversificado almejando, principalmente, o amplo desenvolvimento do aprendente levando-a ao aperfeiçoamento e avanço na sua aprendizagem. Cabe ao ensinante, em seu papel de mediador, proporcionar atividades que desafiem seus aprendentes e os desenvolvam em sua totalidade. Dessa forma, possibilita-se uma observação mais ampla do mundo, promovendo desenvolvimento em todas as

dimensões. O lúdico vem ligar de forma divertida ao aprendente e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil.**

Teresina /PI: Abril, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9.394.** Brasília: MEC/SEF:1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.**

Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: a organização de trabalhos em ciclos.**

Brasília: MEC/SEF, 1997

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília – DF: Senado, 1998

_____. **Ensino Fundamental de Nove Anos Orientações para Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade.** Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2007.

CARDIA, Joyce Aparecida Pires. **A Importância da Presença do Lúdico e da Brincadeira nas Séries Iniciais:** um relato de pesquisa. Revista Eletrônica de Educação, Londrina, v. 9, p. 1-14, 2011.

JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como Aplicar Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Brasaport, 2010.

PIAGET, J. **A Psicologia da Criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente.** São Paulo. Martins Fontes, 1989.